

O PAPEL DA MEDICINA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTOJUVENIL DIANTE DO USO DA INTERNET: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sueli Regina Bonfim^{*1}, Carolina De Marqui Milani^{*1}, Cárta Chagas Gomes^{*1}, , Daniele Lobato Gouveia Flosi^{*1}, Micaela Graciane Borges^{*1}, Rafaela do Nascimento Thomé^{*1}, Ryan Viana Vilela^{*1}, Sandra Maria Lucatto Lobato^{*1}

^{*1}FACERES – Faculdade de Medicina, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. Autor
Correspondente: Sueli Regina Bonfim

e-mail: drsusubonfim@gmail.com

1. Introdução: O uso da internet por crianças e adolescentes tem se intensificado nas últimas décadas, principalmente com o acesso facilitado a dispositivos móveis e redes sociais. Embora a internet ofereça benefícios educacionais, cognitivos e sociais, sua utilização precoce e sem supervisão pode desencadear diversos problemas de saúde física e mental. Entre os principais riscos associados estão a exposição a conteúdos inadequados, cyberbullying, distúrbios do sono, sedentarismo, obesidade, ansiedade, depressão e déficit de atenção. Nesse contexto, a Medicina assume um papel essencial na orientação, prevenção e tratamento dos impactos negativos relacionados ao uso excessivo e inadequado da internet na infância. A presente revisão integrativa busca analisar como a atuação médica, por meio da abordagem clínica, da educação em saúde e da intervenção precoce, pode contribuir para o desenvolvimento saudável de crianças em ambientes digitais. **2. Objetivo:** Investigar, por meio de revisão integrativa da literatura, o papel da Medicina na promoção da saúde infantil diante dos riscos e benefícios associados ao uso da internet. **3. Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com objetivo de sintetizar as evidências recentes sobre o impacto do uso da internet na saúde infantil e o papel da Medicina na prevenção e manejo dos efeitos adversos. A busca bibliográfica foi realizada entre agosto e setembro de 2025, nas bases de dados eletrônicas PubMed, SciELO, LILACS, Scopus e Web of Science. Foram utilizados os seguintes descritores controlados, combinados com operadores booleanos: “Child Health” AND “Internet” OR “Digital Media” AND “Pediatrics” OR “Screen Time” OR “Cyberbullying”. Foram incluídos artigos publicados entre janeiro de 2022 e setembro de 2025, nos idiomas português e inglês, com acesso ao texto completo, que abordassem a relação entre o uso da internet por crianças e adolescentes (até 18 anos) e aspectos clínicos, comportamentais, psicológicos ou sociais. Foram considerados estudos observacionais, ensaios clínicos, revisões sistemáticas, diretrizes clínicas e documentos oficiais de órgãos de saúde pública. Artigos duplicados, editoriais, cartas ao editor, estudos exclusivamente em adultos ou sem relevância direta para o tema foram excluídos. **4. Resultados:** A análise dos estudos demonstrou que a atuação médica é essencial para a identificação precoce de sinais de impacto negativo relacionados ao uso da internet. Pediatras e psiquiatras infantis têm destacado o aumento significativo de distúrbios do sono, ansiedade, depressão e problemas de socialização em crianças com uso excessivo de telas. Além disso, observou-se correlação entre tempo de tela elevado e comportamentos sedentários, contribuindo para o aumento da obesidade infantil e doenças metabólicas. A literatura aponta que intervenções educativas realizadas por médicos durante consultas de puericultura ou atendimentos em saúde mental têm se mostrado eficazes na orientação de pais e cuidadores quanto aos limites de tempo de tela, seleção de conteúdo apropriado e estímulo a atividades off-line. A atuação interdisciplinar, envolvendo profissionais da medicina, psicologia e pedagogia,

também foi destacada como estratégia eficaz na promoção da saúde digital infantil. Os estudos também ressaltaram o papel da Medicina Preventiva e da Saúde Coletiva na formulação de políticas públicas que regulem o acesso infantil à internet e promovam campanhas de conscientização sobre uso saudável da tecnologia. **5. Conclusões:** A Medicina exerce um papel estratégico na promoção do uso saudável da internet por crianças, atuando tanto na prevenção quanto no tratamento de condições relacionadas ao uso excessivo de tecnologias. O acompanhamento clínico, a educação em saúde e a articulação com políticas públicas são fundamentais para garantir um desenvolvimento infantil equilibrado no contexto digital. A capacitação dos profissionais de saúde sobre saúde digital deve ser incentivada, e mais estudos são necessários para aprimorar as estratégias de intervenção. **6. Palavras-chave:** Saúde Infantil; Internet; Pediatria; Saúde Digital; Tempo de Tela; Cyberbullying; Transtornos Mentais na Infância.